



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Educação

COORDENADOR DE ÁREA: Clarilza Prado de Sousa

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marlúcia Menezes de Paiva

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Beatriz de Basto Teixeira

I. AVALIAÇÃO 2013- CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação da área de Educação foi formada pelos seguintes consultores:

Ademir José Rosso (UEPG)
Alice Miriam Happ Botler (UFPE)
Alicia Maria Catalano de Bonamino (PUC-RIO)
Angelo Ricardo de Souza (UFPR)
Beatriz de Basto Teixeira (UFJF)
Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG)
Bruno Pucci (UNIMEP)
Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP)
Claudio Roberto Baptista (UFRGS)
Doris Pires Vargas Bolzan (UFSM)
Elizabeth Fernandes de Macedo (UERJ)
Eneida Oto Shiroma (UFSC)
Eurize Caldas Pessanha (UFMS)
Flávia Obino Correa Werle (UNISINOS)
Heloisa Helena Pimenta Rocha (UNICAMP)
Jader Janer Moreira Lopes (UFF)
Jadir de Moraes Pessoa (UFG)
José Pedro Bouffleur (UNIJUI)
Lucíola Inês Pessoa Cavalcante (UFAM)
Márcia Serra Ferreira (UFRJ)
Maria Angela Mattar Yunnes (UNILASALLE)
Maria Carmen Villela Tacca (UNB)
Maria Elisabeth de Almeida (PUC/SP)
Maria Vilani Cosme de Carvalho (UFPI)
Marilda Aparecida Behrens (PUC/PR)



Marília Claret Geares Duran (UMESP)
Marília Costa Morosini (PUC/RS)
Marlúcia Menezes de Paiva (UFRN)
Moisés Kulhmann Júnior (USF)
Olgaíses Cabral Maues (UFPA)
Rosa Fátima de Souza (UNESP/MAR)
Roseli Rodrigues de Mello (UFSCAR)
Selva Guimarães (UFU)
Teresinha Oliveira (UEM)

Na área de Educação, como na maioria das áreas Humanas, a pós-graduação é praticamente o único *locus* de produção de conhecimento, de modo que a política de pós-graduação se confunde com a política científica. A avaliação dos programas de pós-graduação da área de Educação visa fornecer informação sobre o grau de sucesso das políticas por ela implementadas ao longo dos anos. Torna-se, assim, instrumento relevante para a melhoria da política de produção de conhecimento na área.

Em relação ao triênio 2010-2012, manteve-se, na área, a política de expandir de forma consistente a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o que pode ser observado na ampliação do credenciamento de cursos acadêmicos e profissionais.

Paralelamente à ampliação da oferta, tem-se buscado consolidar e ampliar a qualidade da produção dos Programas, melhorando a formação pós-graduada. Ênfase especial tem sido dada aos cursos de doutorado, na medida em que a formação de doutores é condição básica para a ampliação do sistema de pós-graduação como um todo. Em nível de mestrado, tem-se trabalhado no sentido de ampliar a oferta em regiões com alta demanda e poucos cursos, como o Centro-Oeste, o Norte e o Nordeste do país, com vistas à diminuição das desigualdades regionais de oferta.

Nesse sentido, da avaliação trienal 2007-2009 para a presente avaliação, a área teve um crescimento de 27% em número de programas, que passaram de 95 para 121. Pelo aumento dos índices de formação em tempo adequado e dos níveis de produção bibliográfica, como será destacado ao longo deste relatório, o crescimento não tem comprometido a qualidade dos programas. Diferentemente do que ocorreu em triênios anteriores, no entanto, houve necessidade de descredenciamento de programas recém-aprovados, por não estarem funcionando segundo a proposta encaminhada quando de sua criação.

Durante o triênio, a coordenação da área manteve a política de melhoria e consolidação dos Programas, por meio de ampla discussão dos critérios de qualidade em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos mesmos. Ao mesmo tempo, intensificou as visitas aos Programas com dificuldades e fomentou a ação conjunta entre Programas. A política de indução à realização de Minter e Dinter, assim como o esforço no sentido do estabelecimento de parcerias, financiadas ou não por editais como Procad/ Casadinho, tem dado resultados positivos na redução das desigualdades entre os programas. O produto desses esforços expressa-se na ampliação do número de programas consolidados, mas, sobretudo, no grande número de doutorados criados recentemente.



Para a área, portanto, a avaliação realizada é encarada como um duplo processo. De um lado, por meio de um trabalho sistemático, a avaliação se debruça sobre os resultados para avaliar a qualidade dos segundo critérios definidos consensualmente pela comunidade acadêmica e amplamente discutidos com os programas. De outro, a ela permite que se avaliem as políticas desenvolvidas pela área no triênio, com vistas ao redirecionamento de suas ações políticas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação é constituída por um conjunto de 19 itens de naturezas diversas, alguns dos quais visando à regulação do sistema e outros à aferição de qualidade. A área de educação, como relatado na seção 4, subdivide vários desses itens, o que permite a coleta de um grande número de informações para o redirecionamento dos Programas.

Como é de se esperar, os quesitos em que os itens de regulação do sistema são numerosos, não fornecem boa discriminação, de modo que a discriminação das notas se dá, preponderantemente, pelo quesito 4, seguido do 3. O quesito 5 também possui boa capacidade de discriminação, no entanto, essa discriminação vai no mesmo sentido da produzida pelos quesitos 4 e 3. Nesse sentido, é interessante notar que a inserção social dos programas na área não se faz em detrimento da produção bibliográfica ou da formação de pesquisadores.

Como a ficha de avaliação não sofreu mudanças profundas entre os dois triênios, persistem os problemas apontados no relatório anterior. Como os itens de regulação e os que visam à atribuição de notas aos programas são somados na ficha de avaliação, a tendência é que a atribuição de notas pelo uso da ficha se concentre na nota 4. Ainda que, acertadamente, tenha sido aberta a possibilidade de avaliar cada quesito sem respeitar a tendência de nota em cada quesito, esse procedimento implica não seguir os pesos estabelecidos pelo instrumento. Na medida em que há ampla divulgação dos indicadores de avaliação e de seus pesos, seria mais adequado que fosse abolida a ambiguidade que o instrumento propicia.

Mantém-se a sugestão de que os indicadores de regulação sejam controlados anualmente pela DAV/CAPES, com a supervisão das coordenações de área. Nesses termos, a avaliação poderia se fazer em prazo mais alargado, centrando-se na análise do desempenho qualitativo e quantitativo dos programas em relação às metas estabelecidas pelo sistema de pós-graduação e pelos próprios programas.

Em relação aos dados disponibilizados nos relatórios para o preenchimento das fichas, ainda que tenha havido melhora considerável em relação ao triênio anterior, ainda há necessidade de um trabalho manual muito grande por parte das comissões.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

QUALIS PERIÓDICOS

1. COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

2010 Clarilza Prado de Sousa (coordenadora);
Marlúcia Menezes de Paiva (adjunta);
Elizabeth Macedo (UERJ)
consultores *ad-hoc*

2011 Clarilza Prado de Sousa (coordenadora);
Marlúcia Menezes de Paiva (adjunta);
Alice Botler (UFPE)
Alicia Bonamino (PUC-Rio)
Beatriz Teixeira (UFJF)
Elizabeth Macedo (UERJ)
Marília Costa Morosini (PUC-RS)
Robert Verhine (UFBA)

2012 Clarilza Prado de Sousa (coordenadora);
Marlúcia Menezes de Paiva (adjunta);
Alice Botler (UFPE)
Elizabeth Macedo (UERJ)
Marília Costa Morosini (PUC-RS)

O *QUALIS Educação* do triênio 2010-2012 foi realizado em três etapas, referentes aos periódicos inseridos no sistema a cada ano. Em todas as etapas, os critérios para cada um dos estratos foram os mesmos, aprovados pelo CTC e constantes do documento de área. No que tange à metodologia, no ano de 2010, foram utilizados consultores *ad-hoc* e, nos demais a avaliação foi realizada por comissão específica, conforme detalhado na seção metodologia deste relatório.

2. CRITÉRIOS

Os critérios utilizados na avaliação dos periódicos foram os aprovados pelo CTC, descritos a seguir:

- *Periódicos A1:* Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (caso seja do exterior). Ter ampla circulação por meio de assinaturas e permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Periodicidade mínima de 3 números anuais e regularidade, com publicação de todos os números previstos no prazo. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Garantir presença significativa de artigos de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas (pelo menos 3 artigos por ano). Estar indexado em, pelo menos, 6 bases de dados, sendo, pelo menos 3 internacionais. Ter informações atualizadas na *home page* que divulga o periódico.
- *Periódicos A2:* Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, e estar, preferencialmente, disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em 5 bases de dados, sendo, pelo menos, 2 internacional. Ter informações atualizadas na *home page* que divulga o periódico.
- *Periódicos B1:* Publicação reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 14 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos um artigo ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, 4 bases de dados nacionais ou internacionais. Ter informações atualizadas na *home page* que divulga o periódico.
- *Periódicos B2:* Publicação reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas

formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 50 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 3 bases de dados nacionais ou internacionais.

- *Periódicos B3:* Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 40 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 2 bases de dados nacional ou internacional.
- *Periódicos B4:* Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, conselho editorial, linha editorial, normas para submissão de artigos, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores. Ter circulação, no mínimo, regional, periodicidade de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir corpo de pareceristas formado por pesquisadores de diferentes instituições. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles sejam de autores diferentes da instituição que publica o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 1 base de dados nacional ou internacional.
- *Periódicos B5:* Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, conselho editorial, linha editorial, normas para submissão de artigos, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores. Ter periodicidade de pelo menos 1 número anual e regularidade na edição dos números. Possuir corpo de pareceristas formado por pesquisadores de mais de uma instituição. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano.

3. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Ano base 2010

No ano de 2010, a avaliação foi realizada por meio de consultores *ad-hoc*, a quem foram encaminhados uma lista de 5 periódicos, acompanhados dos critérios. Cada periódico recebeu duas avaliações e, em caso de divergência, solicitou-se a análise de um terceiro consultor. O comitê de avaliação coordenou a seleção dos consultores, o encaminhamento dos periódicos e a consolidação dos resultados.

Foram objetos de avaliação (i) os periódicos novos, inseridos no sistema em 2010; (ii) os periódicos já classificados para os quais a coordenação de área recebeu solicitação de revisão; e (iii) os periódicos

que, na avaliação do triênio anterior, tiveram melhor desempenho em cada um dos estratos A2 a B3 (87 periódicos) e pior desempenho nos estratos A1 a B2 (63 periódicos).

Em relação aos periódicos novos, perfaziam 1038 novos periódicos, dos quais uma parte, mais diretamente relacionada à área de educação e outra constituída de periódicos de outras áreas. Seguindo os critérios da área, os periódicos das áreas Humanas e Sociais foram avaliados segundo a avaliação da área de origem ou mais próxima do periódico ou, em caso de periódicos que abarcam mais de uma área, da área mais próxima da educação. No caso de áreas Exatas e Biomédicas, foram aproveitadas as avaliações das áreas do periódico com uma redução de um a dois estratos, dependendo da maior ou menor vinculação do periódico à Educação. Os periódicos com maior relação com a área de educação, em número de 437, foram encaminhados aos consultores *ad-hoc* para parecer. Houve discordância no resultado para 74 periódicos, que foram, então, encaminhados a um terceiro *ad-hoc*.

No que tange aos periódicos já classificados com pedido de revisão, encaminhados pelos editores e/ou programas de pós-graduação em email disponibilizado para tal, compuseram o total de 25 pedidos. A esses foram adicionados 87 periódicos que, no triênio anterior, estavam na parte superior dos estratos A2 a B3 e 63 na parte inferior dos estratos A1 a B2. Da mesma forma que ocorreu com os periódicos novos, esse conjunto foi encaminhado a dois consultores *ad-hoc*, com a solicitação de que procedessem a sua classificação. Dos 175, houve coincidência de avaliação em 137, os demais encaminhados a um terceiro consultor. As avaliações foram consolidadas e registradas.

Ano base 2011

Os periódicos registrados no ano base 2011 foram avaliados por comissão constituída para este fim. Foram objeto de avaliação apenas os periódicos novos (743) e aqueles já avaliados para os quais havia pedido de recurso (52).

Em relação aos periódicos novos, o primeiro passo foi a importação das avaliações de outras áreas para periódicos não pertencentes à área de educação (408). Os periódicos das áreas Humanas e Sociais foram avaliados segundo a avaliação da área de origem ou mais próxima do periódico ou, em caso de periódicos que abarcam mais de uma área, da área mais próxima da educação. No caso de áreas Exatas e Biomédicas, foram aproveitadas as avaliações das áreas do periódico com uma redução de um a dois estratos, dependendo da maior ou menor vinculação do periódico à Educação. Os periódicos da área de educação ou que não haviam sido estratificados pela área de origem (335) foram encaminhados a dois membros da comissão que procederam a avaliação. Em relação aos recursos, a argumentação apresentada foi também apreciada por dois membros da comissão. Os resultados foram compatibilizados e reunião presencial na sede da CAPES.

Ano base 2012

Os periódicos registrados no ano base 2012 também foram avaliados por comissão constituída para este fim. Foram objeto de avaliação os periódicos novos (739) e aqueles já avaliados para os quais havia pedido de recurso (26). Os procedimentos de avaliação foram os mesmos utilizados para o ano

base 2011. No que tange a 2012, 396 periódicos foram classificados segundo a área de origem e 343 foram avaliados pela comissão.

4. CRESCIMENTO DO QUALIS DA ÁREA E CONCLUSÃO

Ao longo do triênio 2010-2012, houve um crescimento considerável e constante do número de periódicos registrados. O total ao final do triênio foi de 3588 registros dos quais 551 não foram classificados e 754 o foram no estrato C. Os 2315 periódicos classificados entre os estratos A1 e B5 mostram um crescimento de 103% em relação ao número classificado no triênio anterior (1138). Manteve-se, no entanto, distribuição semelhante a do triênio anterior, conforme pode ser observado na tabela e nos gráficos abaixo:

	Triênio 2007-2009		2010		2011		2012	
A1	65	5,7%	89	5,2%	92	4,6%	115	5,0%
A2	85	7,5%	133	7,7%	147	7,4%	170	7,4%
B1	138	12,1%	215	12,5%	263	13,2%	322	14,0%
B2	138	12,2%	238	13,8%	289	14,5%	378	16,3%
B3	197	17,3%	296	17,2%	341	17,1%	390	16,8%
B4	241	21,1%	370	21,5%	432	21,7%	455	19,6%
B5	274	24,1%	380	22,1%	430	21,6%	485	20,9%
TOTAL	1138		1721		1994		2315	

Tabela 1 – Crescimento do Qualis da área

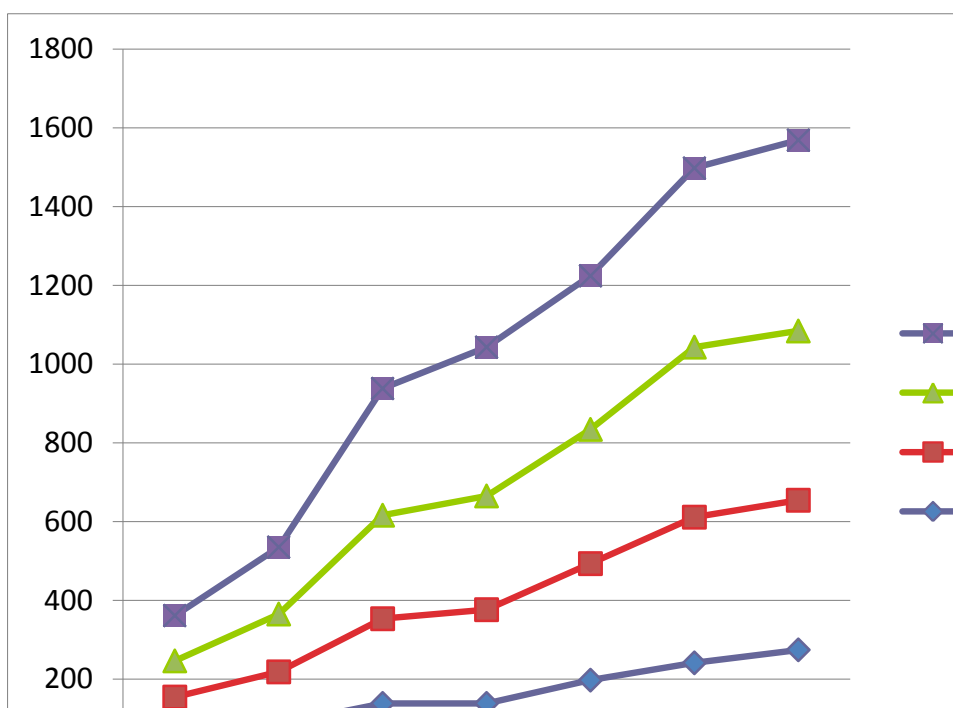


Gráfico 1 – Variação do número de periódicos por estrato ao longo dos anos do triênio.

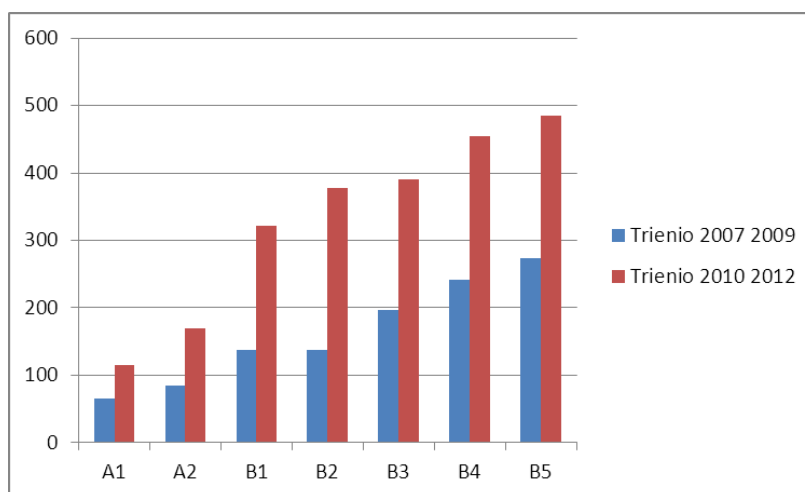


Gráfico 2 – Aumento do número de periódicos por estrato no triênio.

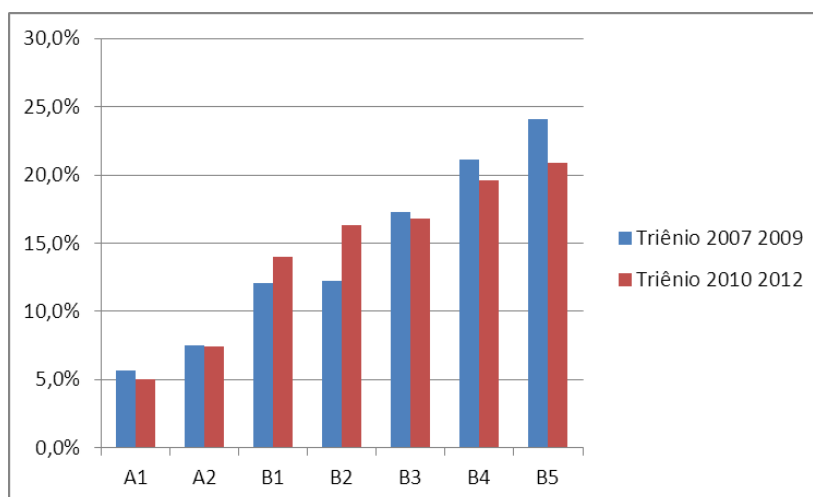


Gráfico 3 – Aumento da % de periódico por estrato no triênio.

5. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA QUALIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS NA AVALIAÇÃO

Essa base foi utilizada para classificar os periódicos registrados no Coleta com vistas à elaboração de uma de produtos em periódicos por programa. Aplicados os pesos a seguir, foi calculada a média ponderada anual da produção bibliográfica por docente dos programas, valor utilizado para fins de avaliação do quesito 4.1.

Classificação	Pontuação
A1	100
A2	85
B1	70
B2	55
B3	40
B4	25
B5	10

Tais dados foram também utilizados para avaliação da distribuição da produção entre os docentes 4.2, sendo exigido que cada docente permanente tivesse, pelo menos, 2 produtos qualificados em B2 (ou L2 – ver classificação de livros), no caso de orientador de mestrado, e 3 produtos com a mesma qualificação para orientadores de doutorado.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

1. COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

2010

- Alice Miriam Happ Botler (UFPE)
- Alicia Maria Catalano de Bonamino (PUC-Rio)
- Ângela Maria Martins (UNICID)
- Avelino da Rosa Oliveira (UFPEl)
- Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP)
- Claudio Roberto Baptista (UFRGS)
- Daisy Moreira Cunha (UFMG)
- Diana Carvalho de Carvalho (UFSC)
- Eliane Schlemmer (UNISINOS)
- Elizabeth Macedo (UERJ)
- Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS)
- Jader Janer Moreira Lopes (UFF)
- Janete Magalhães Carvalho (UFES)
- Magda Floriana Damiani (UFPEl)
- Marcos Villela Pereira (PUC/RS)
- Maria Cecília Lorea Leite (UFPEl)
- Maria Cristina Gomes Machado (UEM)
- Maria de Lourdes Rangel Tura (UERJ)
- Marília Claret Geraes Duran (UMESP)
- Marlúcia Menezes de Paiva (UFRN)
- Rosa Fátima de Souza (UNESP-ARAR)
- Sandra Zakia (UNICID)
- Selva Guimarães (UFU)

2011

- Adriana Dickel (UPF)
- Alice Miriam Happ Botler (UFPE)
- Ângela Maria Martins (UNICID)
- Antonio Dias Nascimento (UNEB)
- Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG)
- Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP)
- Claudio Roberto Baptista (UFRGS)
- Eliane Schlemmer (UNISINOS)
- Elizabeth Macedo (UERJ)
- Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS)
- Heloisa Helena Pimenta da Rocha (UNICAMP)
- Jader Janer Moreira Lopes (UFF)
- Janete Magalhães Carvalho (UFES)

Laura Cristina Vieira Pizzi (UFAL)
Magda Floriana Damiani (UFPel)
Marcos Villela Pereira (PUCRS)
Maria de Lourdes Rangel Tura (UERJ)
Maria Inez Carvalho (UFBA)
Maria Vilani Cosme de Carvalho (UFPI)
Marilda Berhens (PUC/PR)
Marisa Barletto (UFV)
Marlucia Menezes de Paiva (UFRN)
Tânia Maria Hetkowski (UNEB)

2012

Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG)
Carla Beatris Valentini (UCS)
Claudio Roberto Baptista (UFRGS)
Cleiton Oliveira (UMESP)
Dóris Pires Vargas Bolzan (UFSM)
Elizabeth Macedo (UERJ)
Eneida Oto Shiroma (UFSC)
Eurize Caldas Pessanha (UFMS)
Flávia Obino Corrêa Werle (UNISINOS)
Heloisa Helena Pimenta Rocha (UNICAMP)
Jader Janer Moreira Lopes (UFF)
Luis Carlos Sales (UFPI)
Magda Floriana Damiani (UFPel)
Marcos Villela Pereira (PUC/RS)
Maria do Amparo Borges Ferro (UFPI)
Maria Vilani Cosme de Carvalho (UFPI)
Marilda Aparecida Berhens (PUC/PR)
Marisa Barletto (UFV)
Marlucia Menezes de Paiva (UFRN)
Moysés Kuhlmann Junior (USF)
Nerli Nonato Ribeiro Mori (UEM)
Regina Helena Silva Simões (UFES)
Rosa Fátima de Souza (UNESP- ARAR)
Selva Guimarães Fonseca (UFU)

2. O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS EM EDUCAÇÃO

A ampliação da produção científica nos últimos anos na área de educação mostra extraordinário vigor. Pode-se observá-la por meio do número significativo de publicações que buscam divulgar os conhecimentos produzidos pela área, e está diretamente relacionada ao aumento da criação de programas de pós-graduação em educação. O crescimento destes programas quase dobrou desde o ano 2000 até os dias hoje (54 programas em 2000 e 121 no ano de 2012), o que é um aspecto determinante

na ampliação da produção científica considerando que a pós-graduação é hoje o *locus* prioritário de pesquisa nas Universidades. Agregam-se a este fato as exigências da Avaliação realizada pela CAPES, que tem imposto aos programas um ritmo de publicações acelerado com sua análise trienal.

A caracterização e a análise desta produção tem sido o maior desafio que a área de educação apresenta, principalmente considerando que a expressão da produção acadêmica desta área, prioritariamente, configura-se na forma de livros e não existem ainda experiências nacionais ou internacionais padronizadas para análise e classificação de livros. Na área da Educação avaliar os livros produzidos significa analisar cerca de 4500 dos mesmos em um triênio.

Mesmo considerando a gradativa ampliação de produções em periódicos, principalmente tendo em vista que estes melhoraram sua qualificação e ampliaram as oportunidades de circulação em diversos países, através dos bancos e indexadores *on line* que vêm se dedicando exclusivamente a área de Educação, os livros da área de educação, tanto no Brasil como no mundo, expressam importante parte da produção científica da área.

Sensível a esta característica, a área de educação na CAPES sempre procurou classificar os livros produzidos pelos professores dos programas de pós-graduação. Inicialmente estes livros tinham uma análise mais qualitativa e as editoras que os produziam tinham um peso na sua classificação. Pode-se dizer que este processo de classificação perdurou até 2006, com o triênio que naquele ano se encerrou. A ampliação de editoras e, sobretudo, a necessidade de se buscar processos mais amplos, que privilegiassem aspectos qualitativos, que apresentassem maior confiabilidade ao processo de classificação levou a CAPES/DAV, em conjunto com as áreas que considerem os livros como forma de expressão de sua produção científica, a propor um procedimento que, desde o triênio 2007/2009, vem sendo aperfeiçoado internamente em cada área.

A área de educação mantém o núcleo comum que garante a unicidade da sistemática de classificação de livros conforme orientações da CAPES/DAV, embora proceda a adaptações exigidas pelas especificidades da área.

Descrevem-se a seguir os critérios, procedimentos e sistemáticas de classificação dos livros adotados na Área de Educação. Destacam-se, no entanto, preliminarmente, alguns aspectos que se tornaram marca do processo de classificação dos livros desta área.

O primeiro aspecto diz respeito a como a sistemática de classificação de livros está se tornando também um fomento aos programas que apresentam dificuldades de atualização de suas bibliotecas. Ao optarmos por reunir todos os livros de um ano em uma biblioteca de uma determinada Universidade, ampliamos imediatamente todo o acervo de livros da biblioteca deste Programa. O benefício é imediato e inegável para os professores e alunos. Temos, neste sentido, tido o cuidado de escolher as Universidades cujos programas estão necessitando que suas bibliotecas tenham um salto que os apoie em seu desenvolvimento (*upgrade*).

É preciso ressaltar também que a especificidade da sistemática de classificação de livros tem

possibilitado a integração e a formação pedagógica dos programas quanto às características de um bom livro. As análises e classificações produzidas e os *feedbacks* oferecidos têm possibilitado à avaliação cumprir um dos seus aspectos fundamentais, a de oferecer subsídios para revisão, para tomada de decisão, tendo em vista o desenvolvimento da produção bibliográfica em livros da área educacional do país.

2.1. ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A avaliação dos livros é realizada em quatro estratos, considerando-se os aspectos definidos no *Roteiro para classificação de livros*, aprovado pelo CTC em agosto de 2009. Para ser classificada, a obra deve possuir ficha catalográfica, com ISBN, mínimo de 50 páginas e ser produto intelectual que resulte da investigação de docentes da pós-graduação.

O Roteiro de classificação de livros envolve duas partes: uma referente a dados de identificação da obra e outra relativa à análise científica e acadêmica da obra.

Parte 1- Dados de identificação da obra

Os dados referentes à identificação da obra são comuns a todas as áreas que expressam sua produção acadêmica por meio de livros.

Título da obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletâneas) – Especificar se for docente ou discente do Programa

ISBN:

Editora:

Local da edição: cidade/país

Número de páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

Tiragem:

Formato (impresso ou eletrônico)

Referência completa do livro/ coletânea (adotar ABNT)

Números de capítulos da coletânea

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-Graduação, título e páginas de cada capítulo:

Vinculação do livro/coletânea à linha de pesquisa, área de concentração, área de conhecimento:

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes /discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.)

Parte 2 – Análise científica e acadêmica da obra

Esta segunda parte leva em consideração, especialmente para o estrato mais elevado, quesitos de relevância da temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto, tais como definidos pelo CTC. Além desses aspectos são considerados aspectos formais – autoria, editoria, financiamento, reedição, prêmios – que valorizam a obra, embora não sejam obrigatórios. Para fins de classificação, as obras são subdivididas de acordo com sua natureza em: (a) obra integral; e (b) coletânea e dicionários. A análise orienta-se para avaliação e classificação dos livros em L4, L3, L2, L1, NC, conforme critérios explicitados no documento de Área e transcritos abaixo:

OBRA INTEGRAL

Estrato

Definição

L4	<p>Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa, focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior.</p> <p>As obras devem apresentar necessariamente: relevância, caráter inovador, potencial de impacto, esforço autoral e alcance teórico; organicidade, introdução/capítulo introdutório ou apresentação que demonstre a organicidade da obra; distribuição/circulação; qualidade da edição; e editora com conselho editorial.</p> <p>São atributos que valorizam a obra: financiamento da pesquisa, obra com até 3 autores, co-autoria com pesquisadores estrangeiros, pertencimento a coleções, avaliação por pares, apoio de agência para publicação (editais), prefácio e/ou apresentação de outro pesquisador, informação sobre o(s) autor(es) e prêmios.</p>
L3	<p>Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior.</p> <p>As obras devem apresentar: relevância, caráter inovador, potencial de impacto, organicidade, distribuição/circulação e qualidade da edição.</p> <p>São atributos que valorizam a obra: institucionalização da pesquisa no Programa, introdução/capítulo introdutório ou apresentação que demonstre a organicidade da obra, obra com até 3 autores, editora com conselho editorial e coleções, avaliação por pares, apoio de agência para publicação (editais).</p>

L2	<p>Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. As obras devem apresentar organicidade.</p> <p>Obra acadêmico-didática ou de revisão de literatura, tomando como referência pesquisas e estudos na área educacional, que apresente organicidade. São atributos que valorizam a obra: ter até 3 autores, distribuição/circulação, qualidade da edição, editora com conselho editorial e coleções, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios.</p>
L1	<p>Obra com abordagem menos orgânica e pouca argumentação conceitual.</p> <p>Não há exigência de ampla distribuição nacional.</p>
COLETÂNEA E DICIONÁRIOS	
Estrato	Definição
L4	<p>Coletânea com textos muito bem articulados cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente à determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior.</p> <p>Deve apresentar relevância, caráter inovador e potencial de impacto.</p> <p>Necessariamente, produto de convênios, de redes nacionais ou internacionais ou de pesquisa financiada. São atributos que valorizam a obra: participação discente, presença de autores e organizadores estrangeiros, ampla distribuição/circulação, qualidade da edição, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios. Informações sobre os autores.</p>
L3	<p>Coletânea com textos articulados cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior.</p> <p>Deve apresentar relevância, caráter inovador e potencial de impacto.</p> <p>Resulta de pesquisa institucional de grupos de pesquisa de um ou mais programas ou da consolidação de trajetórias de pesquisas dos autores. Coletânea com textos muito bem articulados cuja natureza é revisão ou discussão de literatura, obra didática com revisão</p>

crítica da literatura sobre um tema, e biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica.

São atributos que valorizam a obra: participação discente, autores e organizadores estrangeiros, distribuição/circulação, qualidade da edição, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios. Informações sobre os autores.

L2

Coletânea com textos com menor articulação, cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior.

Coletânea com textos articulados cuja natureza é revisão ou discussão de literatura, obra didática com revisão crítica da literatura sobre um tema, e biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica.

São **atributos que valorizam a obra**: participação discente, autores e organizadores estrangeiros, distribuição/circulação, qualidade da edição.

L1

Coletânea com textos pouco articulados, mas que demonstrem vinculação à pesquisa desenvolvida na instituição.

2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE LIVROS

A avaliação de livros da Área de Educação no triênio 2010- 2012 foi operacionalizada em diferentes fases.

Fase I - Definição do local onde é realizada a avaliação dos livros

A Área de Educação adota, como anteriormente foi referido, a realização da avaliação em IES cujos Programas de Pós-Graduação tenham recentemente implantado o doutorado. Este procedimento decorre da compreensão de que a atualização do acervo com a mais recente produção científica da área contribui significativamente para o desenvolvimento da pesquisa e produção científica do Programa. O estado da federação onde se situa o PPG candidato a receber a Comissão de Avaliação de Livros é também um critério considerado pela Coordenação da Área, no sentido de evitar concentração, ou seja, realizar a avaliação em IES de uma única região. As IES onde foram realizadas as avaliações neste triênio são: Universidade Federal de Pelotas (livros publicados em 2010), Universidade Estadual da Bahia (livros publicados em 2011), Universidade Federal do Piauí (livros publicados em 2012).

Fase II – Coleção dos livros e inserção de suas informações

Esta fase é de responsabilidade dos Programas de Pós-Graduação e consiste nas seguintes ações: Coleção dos livros publicados por professores do Programa no ano e inserção de suas informações (identificação da obra) num sistema *online* criado especialmente para tal. Esta fase é desencadeada pela Coordenação da Área mediante uma carta endereçada a cada PPG acompanhada de orientações para o preenchimento de informações no sistema *online*. Após o preenchimento os PPGs enviam os livros publicados para a IES onde a Comissão se reunirá para proceder à avaliação. Cada Programa empacota os livros publicados no ano e os envia por Sedex, juntamente com a listagem das obras, a qual é impressa a partir do sistema *online*.

Fase III – Identificação de Professores Doutores

A organização da Comissão de Avaliação – Fase III - ocorre concomitantemente às Fase I e Fase II e envolve a identificação de professores doutores, membros de PPGs da Área, que não estejam no exercício da coordenação do Programa ou/e na presidência de entidades acadêmicas nacionais e sejam, preferencialmente, bolsistas produtividade do CNPq. A representação regional é um critério ponderado, bem como o currículo *Lattes* e a experiência em avaliação ligada a órgãos de fomento. A listagem de nomes é submetida à Diretoria de Avaliação da Capes. Os professores que compõem a Comissão são orientados em termos de domínio e familiarização com os critérios da Área para a avaliação de livros, os quais estão expressos no Relatório de Área disponível no *site* da Capes. A cada ano a Comissão é parcialmente renovada, tendo em vista a presença de membros oriundos de diferentes PPGs, tendo em vista o caráter formativo e multiplicador da experiência participativa neste tipo de Comissão.

Fase IV – Orientação da IES que recebe os livros e os trabalhos da Comissão

A Coordenação da Área e a Coordenação da Avaliação dos Livros da Área de Educação visitam, preliminarmente, a IES que receberá os trabalhos de avaliação com o objetivo de orientar a equipe local (bibliotecárias, secretárias) quanto à recepção e organização do material bibliográfico e do ambiente físico. Esta fase detalha procedimentos operacionais como checar a listagem enviada pelos PPGs com cada livro físico, listar ausências, duplicatas, organizar as obras nas estantes, separar as duplicatas, organizar os CDs em separado, preparar material para o trabalho da Comissão.

Fase V – Avaliação das obras

A avaliação das obras ocorre presencialmente, com a totalidade dos membros da Comissão, na forma de reuniões de trabalho ao longo de cinco dias da semana, com oito horas de trabalho por dia. O grupo de avaliadores trabalha em duplas analisando os livros conforme os critérios e a ficha da Grande Área. Num segundo momento, quando as obras já estão preliminarmente avaliadas, todos os livros são novamente reavaliados, agora por toda Comissão com a finalidade de refinar o processo de avaliação. É um processo realizado pela Comissão em conjunto, que envolve retomar transversalmente as obras

avaliadas por estrato no sentido de refinar, buscando uma equalização mais precisa da avaliação.

Fase VI – Registro das avaliações

Registro das avaliações de cada obra no sistema, o que é realizado pela Coordenadora da Comissão na semana seguinte ao trabalho da Comissão, contando com o auxílio da bibliotecária da IES receptora.

Fase VII – Revisão Geral

Revisão geral da listagem por ano, no triênio, no Programa, eliminação de repetições e inconsistências.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS NO TRIÊNIO

A seguir os resultados das avaliações serão apresentados por ano em quadro contemplando o triênio e na forma de gráficos apresentando a classificação das obras avaliadas por ano.

Ano	Total de livros enviados	Livros autorais	%	Coletâneas	%
2010	1.391	383	27,7%	1.008	72%
2011	1.375	359	26,0%	1.016	74%
2012	1.541	425	27,0%	1.151	73%

Tabela 2 – Produção na forma de Livros dos Programas de Pós-Graduação em Educação por tipo de obra (2010 – 2012).

Ano	Total de livros enviados	Livros autorais	%	Coletâneas	%
2010	1.010	258	25%	759	75%
2011	1.084	249	23%	835	77%
2012	1.207	308	25%	899	75%

Tabela 3 – Livros classificados de L1 a L4 da Área de Educação por tipo de obra (2010 – 2012).

Verifica-se, conforme gráfico a seguir, um aumento ao longo do triênio, embora discreto, de livros classificados nos estratos L1, L2 e L3. O conjunto de livros em L4 apresentou aumento no ano

intermediário do triênio e os Não Classificados apresentaram redução no conjunto dos três anos.

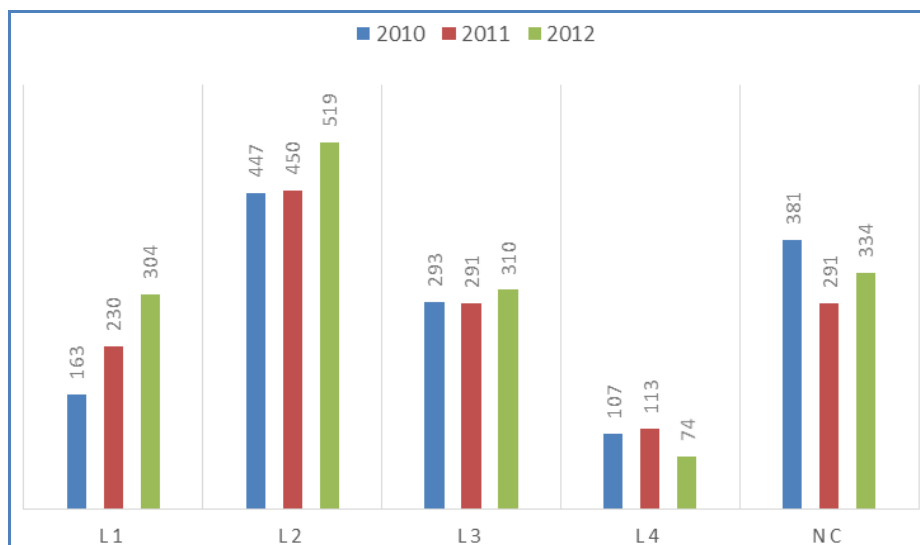


Gráfico 4 – Classificação dos livros produzidos pelos Programas de Pós-Graduação em Educação no triênio 2010-2012

Resultados do ano de 2010

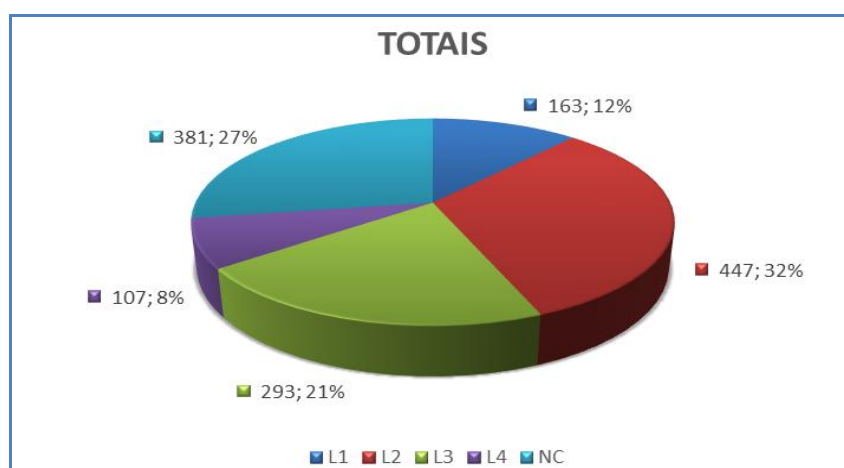


Gráfico 5 – Produção total na forma de Livros dos Programas de Pós-Graduação em Educação por estrato - 2010

No ano de 2010, portanto, observa-se uma predominância de livros na categoria L2 (32%), seguida de L3 (21%), L1 (12%) e L4 (8%). O percentual de não classificados neste ano foi de 27%.

Resultados do ano de 2011

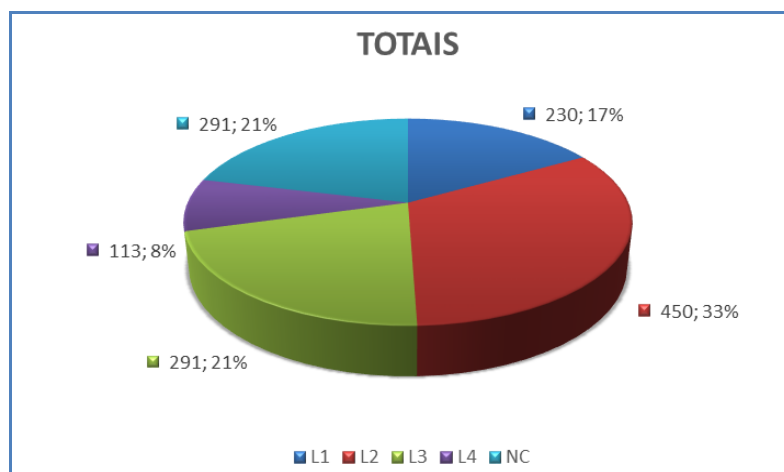


Gráfico 6 – Produção total na forma de Livros dos Programas de Pós-Graduação em Educação por estrato - 2011

Verifica-se que no ano de 2011, tal como no ano anterior, a predominância foi de obras classificadas em L2 (33%), seguidas das classificadas em L3 (21%), em L1 (17%) e das classificadas em L4 (8%). Observa-se pequena redução dentre as não classificadas que no ano anterior alcançavam 27% e em 2011, chegaram a 21%.

Resultados do ano de 2012

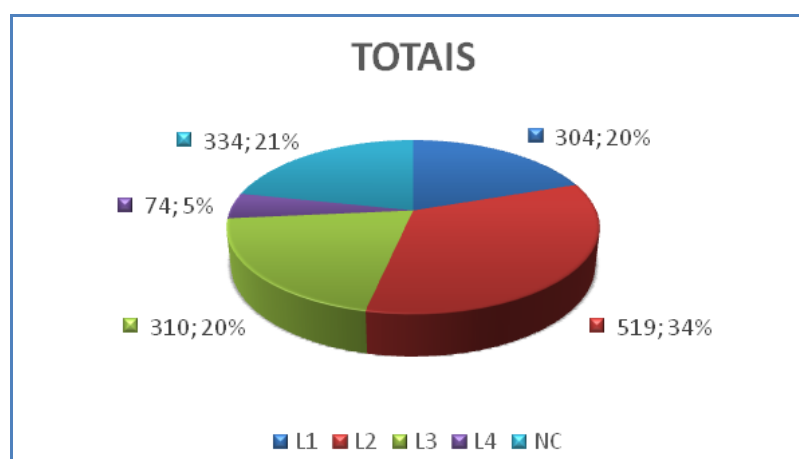


Gráfico 7 – Produção total na forma de Livros dos Programas de Pós-Graduação em Educação por estrato – 2012.

Verifica-se novamente no ano de 2012 uma predominância de livros classificados no estrato L2 (34%) um montante igual entre os classificados em L3 (20%) e em L1 (20%) e uma pequena redução dos

classificados em L4 (5%). Permaneceu-se com a mesma porcentagem verificada no ano de 2011, os livros não classificados (21%).

Comparativamente, verifica-se uma redução do percentual de livros classificados em L4, L3, L2 em cada ano do triênio, ou seja, em 2010 a taxa foi de 65%, em 2011 de 62% e em 2012 de 59%.

4. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA QUALIFICAÇÃO DOS LIVROS NA AVALIAÇÃO

Essa base foi utilizada para classificar os livros e capítulos registrados no Coleta com vistas à elaboração de uma média ponderada de produtos em livros por programa. Aplicados os pesos a seguir, foi calculada a média ponderada anual da produção bibliográfica por docente dos programas, valor utilizado para fins de avaliação do quesito 4.1.

Livros	
Classificação	Pontuação
L4	250
L3	180
L2	130
L1	30

Capítulos	
Classificação	Pontuação
L4	80
L3	60
L2	35
L1	10

Tais dados foram também utilizados para avaliação da distribuição da produção entre os docentes 4.2, sendo exigido que cada docente permanente tivesse, pelo menos, 2 produtos qualificados em L2 (ou B2 – ver classificação de periódicos), no caso de orientador de mestrado, e 3 produtos com a mesma qualificação para orientadores de doutorado.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação										
1 – Proposta do Programa	0%											
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa, assim como sua coerência com os projetos em andamento e a proposta curricular. Examinaram-se a qualidade das ementas e a atualidade das bibliografias, assim como a articulação entre as disciplinas e as Áreas de Concentração e/ou as Linhas de Pesquisa. Examinou-se, ainda, a existência de atividades de formação adicionais coerentes com a proposta do Programa e a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.										
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a adequação da proposta do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais e os meios que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros. Verificou-se a existência de política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes, assim como de formação e capacitação de docente (apoio institucional à participação em eventos, à pesquisa, a pós-doutorado). Valorizou-se a existência de política de acompanhamento de egressos.										
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão. Examinou-se se há salas de pesquisa, recursos de informática e biblioteca compatíveis com as necessidades do Programa.										
1.4. Definição clara da proposta do Programa como acadêmico, voltado para o desenvolvimento de pesquisa e formação de pesquisadores para ensino superior.	10%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a autodefinição do programa sobre seus objetivos no que tange ao desenvolvimento da pesquisa e à formação de pesquisadores.										
2 – Corpo Docente	15%											
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 75</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>65-74</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>55-64</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45-64</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 45</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DO CORPO DOCENTE: % DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM ESTÁGIO DE PESQUISA OU PÓS-DOCTORADO, PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA (peso 20) 	MB	≥ 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45
MB	≥ 75											
B	65-74											
R	55-64											
F	45-64											
D	< 45											

		<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 40) <p>Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES NÃO PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 10) <p>Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica.</p>	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50																				
MB	≥ 90																															
B	75-89																															
R	60-74																															
F	50-59																															
D	< 50																															
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 25) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 25) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES (peso 25) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>5-12</td></tr> <tr><td>B</td><td>12-15</td></tr> <tr><td>R</td><td>15-18</td></tr> <tr><td>F</td><td>19-20</td></tr> <tr><td>D</td><td>>20</td></tr> </table>	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	5-12	B	12-15	R	15-18	F	19-20	D	>20
MB	≥ 90																															
B	75-89																															
R	60-74																															
F	50-59																															
D	< 50																															
MB	≥ 90																															
B	75-89																															
R	60-74																															
F	50-59																															
D	< 50																															
MB	5-12																															
B	12-15																															
R	15-18																															
F	19-20																															
D	>20																															

		<ul style="list-style-type: none"> DISCIPLINAS SOB RESPONSABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/ TOTAL DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 629 1209 786"> <tr><td>MB</td><td>≥ 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table>	MB	≥ 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45																								
MB	≥ 75																																			
B	65-74																																			
R	55-64																																			
F	45-64																																			
D	< 45																																			
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30) <table border="1" data-bbox="916 994 1209 1061"> <tr><td>MB</td><td>100%</td></tr> <tr><td>D</td><td>$< 100\%$</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, 2 PROJETOS (peso 20) <table border="1" data-bbox="916 1249 1209 1406"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEIS POR PROJETO DE PESQUISA (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 1532 1209 1688"> <tr><td>MB</td><td>≥ 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> PORCENTAGEM DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO PARA SUA EXECUÇÃO COM AUXÍLIOS FINANCEIROS (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 1836 1209 1993"> <tr><td>MB</td><td>≥ 50</td></tr> <tr><td>B</td><td>40-49</td></tr> <tr><td>R</td><td>30-39</td></tr> <tr><td>F</td><td>20-29</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 20</td></tr> </table>	MB	100%	D	$< 100\%$	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	≥ 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45	MB	≥ 50	B	40-49	R	30-39	F	20-29	D	< 20
MB	100%																																			
D	$< 100\%$																																			
MB	≥ 90																																			
B	75-89																																			
R	60-74																																			
F	50-59																																			
D	< 50																																			
MB	≥ 75																																			
B	65-74																																			
R	55-64																																			
F	45-64																																			
D	< 45																																			
MB	≥ 50																																			
B	40-49																																			
R	30-39																																			
F	20-29																																			
D	< 20																																			

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	Trata-se de indicador qualitativo em que se consideraram atividades de docência, iniciação científica, orientação de monografias, presença de alunos da graduação em projetos de pesquisa, gestão na graduação e outras atividades extracurriculares como palestras e seminários. O excesso de carga letiva na graduação foi destacado como negativo ao desenvolvimento das atividades do Programa.																														
2.5. Inserção acadêmica dos docentes	15%	Item qualitativo em que se analisou a participação em comissões científicas nacionais de avaliação, diretorias de associações científicas nacionais e internacionais, diretorias, comitês, comissões ou consultorias ad hoc em agências de fomento de âmbito nacional ou estadual, comissões editoriais de periódicos qualificados, comissões científicas de eventos internacionais e nacionais.																														
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%																															
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	20%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 3 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <p>NÚMERO DE TITULADOS MESTRADO x 2 + NÚMERO DE TITULADOS DOUTORADO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 40)</p> <table border="1" data-bbox="914 1178 1209 1339"> <tr><td>MB</td><td>>= 1,0</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,8 -1,0</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,6 - 0,8</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,4 – 0,6</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,4</td></tr> </table> <p>NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS (peso 30)</p> <table border="1" data-bbox="914 1429 1209 1590"> <tr><td>MB</td><td>>= 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> <p>NÚMERO DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES/TOTAL DE TITULADOS (peso 30)</p> <table border="1" data-bbox="914 1711 1209 1872"> <tr><td>MB</td><td>>= 0,8</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,6 – 0,8</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,4 – 0,6</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,2 – 0,4</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,2</td></tr> </table> 	MB	>= 1,0	B	0,8 -1,0	R	0,6 - 0,8	F	0,4 – 0,6	D	< 0,4	MB	>= 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45	MB	>= 0,8	B	0,6 – 0,8	R	0,4 – 0,6	F	0,2 – 0,4	D	< 0,2
MB	>= 1,0																															
B	0,8 -1,0																															
R	0,6 - 0,8																															
F	0,4 – 0,6																															
D	< 0,4																															
MB	>= 75																															
B	65-74																															
R	55-64																															
F	45-64																															
D	< 45																															
MB	>= 0,8																															
B	0,6 – 0,8																															
R	0,4 – 0,6																															
F	0,2 – 0,4																															
D	< 0,2																															
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <p>DISTRIBUIÇÃO DE DEFESAS POR ORIENTADOR DO CORPO DOCENTE (peso 50):</p> 																														

		<p>Item qualitativo no qual se analisou se as defesas estavam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se a experiência dos mesmos em orientação e as áreas de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> NÚMERO DE ORIENTADORES COM 3 — 10 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES (peso 50) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>= 100</td></tr> <tr><td>B</td><td>90-99</td></tr> <tr><td>R</td><td>80-89</td></tr> <tr><td>F</td><td>70-79</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 70</td></tr> </table>	MB	= 100	B	90-99	R	80-89	F	70-79	D	< 70														
MB	= 100																									
B	90-99																									
R	80-89																									
F	70-79																									
D	< 70																									
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>40%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA (peso 15) <p>Item qualitativo no qual se analisou se as defesas estavam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se a experiência dos mesmos em orientação e as áreas de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> PORCENTAGEM DE BANCAS COM TODOS OS MEMBROS DOUTORES E COM MEMBROS EXTERNOS (peso 10) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>100%</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 100%</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES (peso 35) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 50</td></tr> <tr><td>B</td><td>40-49</td></tr> <tr><td>R</td><td>30-39</td></tr> <tr><td>F</td><td>20-29</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 20</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES (peso 40) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 1</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,7-1,0</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,4 – 0,7</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,2 – 0,4</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,4</td></tr> </table>	MB	100%	D	< 100%	MB	≥ 50	B	40-49	R	30-39	F	20-29	D	< 20	MB	≥ 1	B	0,7-1,0	R	0,4 – 0,7	F	0,2 – 0,4	D	< 0,4
MB	100%																									
D	< 100%																									
MB	≥ 50																									
B	40-49																									
R	30-39																									
F	20-29																									
D	< 20																									
MB	≥ 1																									
B	0,7-1,0																									
R	0,4 – 0,7																									
F	0,2 – 0,4																									
D	< 0,4																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>20%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 3 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p>																								

		<ul style="list-style-type: none"> TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO (peso 30) <table border="1" data-bbox="916 517 1209 678"> <tr><td>MB</td><td><= 30</td></tr> <tr><td>B</td><td>30 - 36</td></tr> <tr><td>R</td><td>36 - 42</td></tr> <tr><td>F</td><td>42 - 48</td></tr> <tr><td>D</td><td>> 48</td></tr> </table> TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO (peso 30) <table border="1" data-bbox="916 770 1209 931"> <tr><td>MB</td><td><= 48</td></tr> <tr><td>B</td><td>48 - 57</td></tr> <tr><td>R</td><td>57 - 63</td></tr> <tr><td>F</td><td>63 - 69</td></tr> <tr><td>D</td><td>> 69</td></tr> </table> BOLSISTAS DE MESTRADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 30 MESES E DE DOUTORADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 48 MESES/ TOTAL DE BOLSISTAS <table border="1" data-bbox="916 1115 1209 1276"> <tr><td>MB</td><td>>= 0,75</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,60-0,75</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,45-0,60</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,25 - 0,45</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,25</td></tr> </table> 	MB	<= 30	B	30 - 36	R	36 - 42	F	42 - 48	D	> 48	MB	<= 48	B	48 - 57	R	57 - 63	F	63 - 69	D	> 69	MB	>= 0,75	B	0,60-0,75	R	0,45-0,60	F	0,25 - 0,45	D	< 0,25
MB	<= 30																															
B	30 - 36																															
R	36 - 42																															
F	42 - 48																															
D	> 48																															
MB	<= 48																															
B	48 - 57																															
R	57 - 63																															
F	63 - 69																															
D	> 69																															
MB	>= 0,75																															
B	0,60-0,75																															
R	0,45-0,60																															
F	0,25 - 0,45																															
D	< 0,25																															
<p>3.5. Participação de alunos nos projetos de pesquisa, com peso 10, em que foi contabilizada a percentagem de projetos com participação de discentes de graduação, mestrado e doutorado nos projetos.</p>	<p>10%</p>	<ul style="list-style-type: none"> PERCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM ALUNOS DE MESTRADO E DOUTORADO <table border="1" data-bbox="708 1408 1414 1599"> <thead> <tr> <th></th> <th>Graduação</th> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>>= 50</td><td>> 60</td><td>>= 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>40-49</td><td>51- 60</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>30-39</td><td>41-50</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>20-29</td><td>30- 40</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 20</td><td>< 30</td><td>< 45</td></tr> </tbody> </table> 		Graduação	Mestrado	Doutorado	MB	>= 50	> 60	>= 75	B	40-49	51- 60	65-74	R	30-39	41-50	55-64	F	20-29	30- 40	45-64	D	< 20	< 30	< 45						
	Graduação	Mestrado	Doutorado																													
MB	>= 50	> 60	>= 75																													
B	40-49	51- 60	65-74																													
R	30-39	41-50	55-64																													
F	20-29	30- 40	45-64																													
D	< 20	< 30	< 45																													
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>35%</p>																															
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM LIVROS, CAPÍTULOS E PERIÓDICOS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 65) <p>O indicador foi subdividido em duas médias, uma para produção veiculada em periódicos e outra para produção publicada em livros. As médias de todos os programas foram tabuladas, de modo a que pudesse ser estabelecido o ponto de corte. Os gráficos abaixo permitem a visualização do perfil de produção do conjunto dos programas.</p>																														

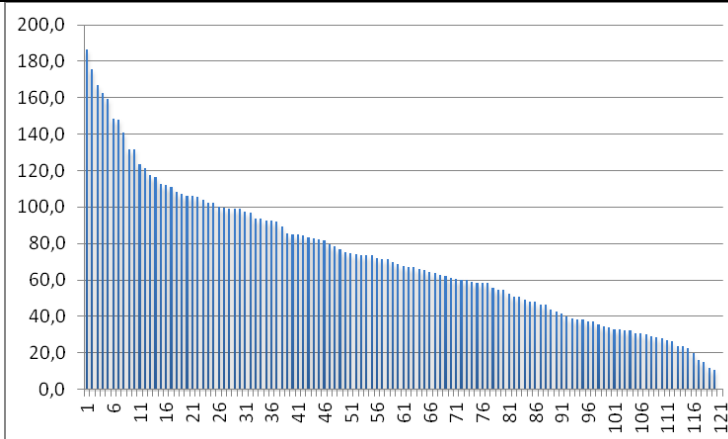


Gráfico 8 – Distribuição das médias ponderadas de produção em periódico (média anual por docente)

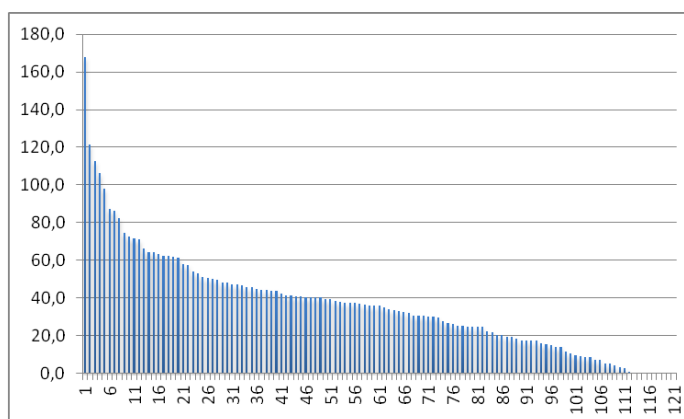


Gráfico 9 – Distribuição das médias ponderadas de produção em livros (média anual por docente)

Dadas tais distribuições, os pontos de corte de cada nota foram definidos, tendo em vista os resultados dos programas. As notas foram definidas em função do valor agregado da produção nos dois veículos e encontram-se na tabela abaixo. Tais números são de 15-20% superiores ao do triênio anterior:

Conceito	Agregado Periódicos e Livros
MB	Maior ou igual a 160
B	Entre 120 e 160 (exclusive)
R	Entre 80 e 120 (exclusive)
F	Entre 40 e 80 (exclusive)
D	Menor que 40

- PRODUÇÃO QUALIFICADA EM TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 35)

		A produção qualificada em trabalhos completos em anais foi analisada de forma qualitativa com privilégio para a produção em eventos internacionais e nacionais de qualidade. Somente foram considerados eventos com grande penetração na área e avaliação de trabalhos por comitê científico constituído por pares de diferentes instituições nacionais e internacionais.																				
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> DOCENTES PERMANENTES COM, PELO MENOS, 6 (DOUTORADO) OU 3 (MESTRADO) PRODUTOS QUALIFICADOS POR TRIÊNIO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 60) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> DOCENTES PERMANENTES DURANTE O TRIÊNIO COM PELO MENOS 3 (DOUTORADO) OU 2 (MESTRADO) PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS EM PERIÓDICO B2 OU LIVRO L2 POR TRIÊNIO / TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 40) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table>	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50
MB	≥ 90																					
B	75-89																					
R	60-74																					
F	50-59																					
D	< 50																					
MB	≥ 90																					
B	75-89																					
R	60-74																					
F	50-59																					
D	< 50																					
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	<p>Produção técnica de docentes sobre o total de docentes</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 6</td></tr> <tr><td>B</td><td>4 - 6</td></tr> <tr><td>R</td><td>2 - 4</td></tr> <tr><td>F</td><td>1 - 2</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 1</td></tr> </table>	MB	≥ 6	B	4 - 6	R	2 - 4	F	1 - 2	D	< 1										
MB	≥ 6																					
B	4 - 6																					
R	2 - 4																					
F	1 - 2																					
D	< 1																					
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica																				
5 – Inserção Social																						
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55%	Trata-se de indicador qualitativo em que se consideraram atividades de impacto e inserção educacionais e sociais — tais como atuação nos sistemas de ensino e em fóruns sociais —, assim como científicos e tecnológicos. Destacou-se, especialmente, a destinação de egressos, na medida em que a formação dos pesquisadores é a razão de ser da pós-graduação.																				
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com	30%	Trata-se de indicador qualitativo em que se consideraram as atividades de cooperação com outros programas e instituições de ensino superior no país. Deu-se especial destaque a projetos de maior fôlego, como Dinter/Minter, editais casadinho, PROCAD.																				

vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Trata-se de indicador qualitativo em que se verificou a existência de página web do programa com informações do tipo: proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios. Foi também avaliada a disponibilização da íntegra das teses e dissertações defendidas no triênio, seja na página do programa seja na BDTD.

Cada um dos itens da ficha de avaliação foi medido por um indicador subdividido em subindicadores, conforme explicitado abaixo. As notas dos subindicadores foram transformados em números (MB=5; B=4; R=3; F=2; D=1) sobre os quais foram aplicados os pesos abaixo definidos para composição da nota do item que se encontra nos pareceres.

Em seguida, as notas dos itens foram transformados em números (MB=5; B=4; R=3; F=2; D=1) sobre os quais foram aplicados os pesos para definição das médias dos quesitos (cuja nota correspondente encontra-se nas fichas). Para tal correspondência considerou-se uma região de decisão entre 0,3 e 0,7, na qual as notas podiam ser aproximados para baixo ou para cima. Essa liberdade não alterou a nota final, visto que foram usados os valores da média não aproximada no cálculo final.

Por fim, as médias dos quesitos foram ponderadas de acordo com as ponderações definidas pelo CTC de modo a compor a média final do programa sem aproximação. As notas finais foram estabelecidos a partir das médias, considerando-se 0,5 o limite de arredondamento. Para valores até 4,5, foi atribuído a nota 4 e para valores acima de 4,5 foi atribuído a nota 5.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

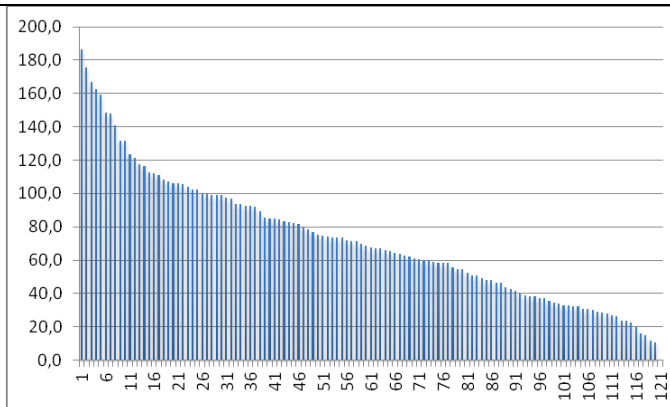
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa e atuação, assim como sua coerência com os projetos em andamento e a proposta curricular. Examinaram-se a qualidade das ementas e a atualidade das bibliografias, assim como a articulação entre as disciplinas e as Áreas de Concentração e/ou as Linhas de Pesquisa e Atuação.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração propostas, linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão. Examinou-se se há salas de pesquisa, recursos de informática e biblioteca compatíveis com as necessidades do Programa.

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Indicador de natureza qualitativa em que é analisado o planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. Retrata a relação do programa com o compromisso de formação de profissionais da educação básica.																				
1.5 Proposta do Programa voltado para as necessidades de formação de professores, coordenadores e gestores da Educação Básica.	20	Indicador qualitativo que observa a relação do programa com as redes de ensino por meio de convênios, acordos de cooperação.																				
2. Corpo Docente	20%																					
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 5 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30) <table border="1" style="margin-left: 40px;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> • PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DO CORPO DOCENTE: % DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM ESTÁGIO DE PESQUISA OU PÓS-DOUTORADO, PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA (peso 20). <table border="1" style="margin-left: 40px;"> <tr><td>MB</td><td>≥ 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> • COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 40). Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica. • COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES NÃO PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 10) Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica. 	MB	≥ 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45	MB	≥ 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50
MB	≥ 75																					
B	65-74																					
R	55-64																					
F	45-64																					
D	< 45																					
MB	≥ 90																					
B	75-89																					
R	60-74																					
F	50-59																					
D	< 50																					
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o	20%	Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:																				

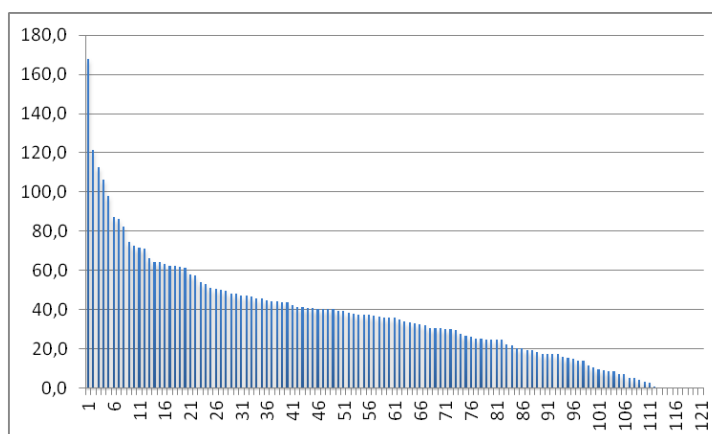
<p>desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 40) <table border="1" data-bbox="916 611 1209 770"> <tr><td>MB</td><td>>= 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 925 1209 1084"> <tr><td>MB</td><td>>= 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 1162 1209 1321"> <tr><td>MB</td><td>5-12</td></tr> <tr><td>B</td><td>12-15</td></tr> <tr><td>R</td><td>15-18</td></tr> <tr><td>F</td><td>19-20</td></tr> <tr><td>D</td><td>>20</td></tr> </table> DISCIPLINAS SOB RESPONSABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/ TOTAL DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS (peso 25) <table border="1" data-bbox="916 1498 1209 1657"> <tr><td>MB</td><td>>= 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> 	MB	>= 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	>= 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	5-12	B	12-15	R	15-18	F	19-20	D	>20	MB	>= 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45
MB	>= 90																																									
B	75-89																																									
R	60-74																																									
F	50-59																																									
D	< 50																																									
MB	>= 90																																									
B	75-89																																									
R	60-74																																									
F	50-59																																									
D	< 50																																									
MB	5-12																																									
B	12-15																																									
R	15-18																																									
F	19-20																																									
D	>20																																									
MB	>= 75																																									
B	65-74																																									
R	55-64																																									
F	45-64																																									
D	< 45																																									
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30) <table border="1" data-bbox="916 1868 1209 1937"> <tr><td>MB</td><td>100%</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 100%</td></tr> </table> PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO, 	MB	100%	D	< 100%																																				
MB	100%																																									
D	< 100%																																									

		<p>PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, 2 PROJETOS(peso 20)</p> <table border="1"> <tr><td>MB</td><td>>= 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> • PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEIS POR PROJETO DE PESQUISA (peso 30) <table border="1"> <tr><td>MB</td><td>>= 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> • PORCENTAGEM DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO PARA SUA EXECUÇÃO COM AUXÍLIOS FINANCEIROS (peso 30) <table border="1"> <tr><td>MB</td><td>>= 50</td></tr> <tr><td>B</td><td>40-49</td></tr> <tr><td>R</td><td>30-39</td></tr> <tr><td>F</td><td>20-29</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 20</td></tr> </table>	MB	>= 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	>= 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45	MB	>= 50	B	40-49	R	30-39	F	20-29	D	< 20
MB	>= 90																															
B	75-89																															
R	60-74																															
F	50-59																															
D	< 50																															
MB	>= 75																															
B	65-74																															
R	55-64																															
F	45-64																															
D	< 45																															
MB	>= 50																															
B	40-49																															
R	30-39																															
F	20-29																															
D	< 20																															
2.4 Articulação das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e de formação do corpo docente com projetos das secretarias de educação estaduais ou municipais, organizações não governamentais relacionadas à educação e/ou unidades escolares.	10%	Indicador de caráter qualitativo, examina a relação dos projetos de pesquisa dos docentes com temas de interesse das secretarias de educação estaduais ou municipais, organizações não governamentais relacionadas à educação e ou Unidades Escolares. Pode ser observado pelo apoio dado por essas instituições aos projetos de pesquisa ou colaboração entre membros do programa e essas instituições para realização dos projetos.																														
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%																															
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 3 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 40): <table border="1"> <tr><td>MB</td><td>>= 1,0</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,8 -1,0</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,6 - 0,8</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,4 – 0,6</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,4</td></tr> </table>	MB	>= 1,0	B	0,8 -1,0	R	0,6 - 0,8	F	0,4 – 0,6	D	< 0,4																				
MB	>= 1,0																															
B	0,8 -1,0																															
R	0,6 - 0,8																															
F	0,4 – 0,6																															
D	< 0,4																															

		<ul style="list-style-type: none"> NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS (peso 30) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>>= 75</td></tr> <tr><td>B</td><td>65-74</td></tr> <tr><td>R</td><td>55-64</td></tr> <tr><td>F</td><td>45-64</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 45</td></tr> </table> NÚMERO DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES/TOTAL DE TITULADOS (peso 30) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>>= 0,8</td></tr> <tr><td>B</td><td>0,6 – 0,8</td></tr> <tr><td>R</td><td>0,4 – 0,6</td></tr> <tr><td>F</td><td>0,2 – 0,4</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 0,2</td></tr> </table> 	MB	>= 75	B	65-74	R	55-64	F	45-64	D	< 45	MB	>= 0,8	B	0,6 – 0,8	R	0,4 – 0,6	F	0,2 – 0,4	D	< 0,2
MB	>= 75																					
B	65-74																					
R	55-64																					
F	45-64																					
D	< 45																					
MB	>= 0,8																					
B	0,6 – 0,8																					
R	0,4 – 0,6																					
F	0,2 – 0,4																					
D	< 0,2																					
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos estudantes e egressos. 																				
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	Indicador de natureza qualitativa que analisa os temas dos trabalhos de conclusão, o seu formato e formulação de proposta de intervenção.																				
3.4 Envolvimento dos discentes em sua formação.	10%	Indicador de caráter qualitativo observa a participação dos discentes em eventos acadêmicos ou de caráter profissional, vínculo profissional dos discentes com as redes de ensino, atividade profissional e concomitância com exercício profissional. Isso valoriza o profissional da educação básica em formação de nível pós-graduado.																				
4. Produção Intelectual	35%																					
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM LIVROS, CAPÍTULOS E PERIÓDICOS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 65). <p>O indicador foi subdividido em duas médias, uma para produção veiculada em periódicos e outra para produção publicada em livros. As médias de todos os programas foram tabuladas, de modo a que pudesse ser estabelecido o ponto de corte. Os gráficos abaixo permitem a visualização do perfil de produção do conjunto dos programas.</p>																				



**Gráfico 10 – Distribuição das médias ponderadas de produção em periódico
(média anual por docente)**



**Gráfico 11 – Distribuição das médias ponderadas de produção em livros
(média anual por docente)**

Dadas tais distribuições, os pontos de corte de cada nota foram definidos, tendo em vista os resultados dos programas. As notas foram definidos em função do valor agregado da produção nos dois veículos e encontram-se na tabela abaixo. Tais números são de 15-20% superiores ao do triênio anterior:

Conceito	Agregado Periódicos e Livros
MB	maior ou igual a 160
B	Entre 120 e 160 (exclusive)
R	Entre 80 e 120 (exclusive)
F	Entre 40 e 80 (exclusive)
D	Menor que 40

- PRODUÇÃO QUALIFICADA EM TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 35)

		A produção qualificada em trabalhos completos em anais foi analisada de forma qualitativa com privilégio para a produção em eventos internacionais e nacionais de qualidade. Somente foram considerados eventos com grande penetração na área e avaliação de trabalhos por comitê científico constituído por pares de diferentes instituições nacionais e internacionais.																				
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	20%	<p>Examinar o número total da produção técnica, patentes, e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); - Artigos publicados em periódicos técnicos; - Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; - Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; - Elaboração de protocolos, normas ou Programas; - Consultoria ou assessoria técnica; - Produtos técnicos; - Protótipos; - Patentes; - Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área. 																				
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	30%	<p>Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DOCENTES PERMANENTES COM, PELO MENOS, 3 (MESTRADO) PRODUTOS QUALIFICADOS POR TRIÊNIO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 70) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>>= 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> • DOCENTES PERMANENTES DURANTE O TRIÊNIO COM PELO MENOS 2 (MESTRADO) PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS EM PERIÓDICO B2 OU LIVRO L2 POR TRIÊNIO / TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 30) <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>>= 90</td></tr> <tr><td>B</td><td>75-89</td></tr> <tr><td>R</td><td>60-74</td></tr> <tr><td>F</td><td>50-59</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 50</td></tr> </table>	MB	>= 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50	MB	>= 90	B	75-89	R	60-74	F	50-59	D	< 50
MB	>= 90																					
B	75-89																					
R	60-74																					
F	50-59																					
D	< 50																					
MB	>= 90																					
B	75-89																					
R	60-74																					
F	50-59																					
D	< 50																					
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr><td>MB</td><td>>= 6</td></tr> <tr><td>B</td><td>4 - 6</td></tr> <tr><td>R</td><td>2 - 4</td></tr> <tr><td>F</td><td>1 - 2</td></tr> <tr><td>D</td><td>< 1</td></tr> </table>	MB	>= 6	B	4 - 6	R	2 - 4	F	1 - 2	D	< 1										
MB	>= 6																					
B	4 - 6																					
R	2 - 4																					
F	1 - 2																					
D	< 1																					

5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	Indicador de caráter qualitativo que analisa a coerência entre os produtos gerados pelo Curso e a produção de docentes e discentes, com vistas a criar elementos de colaboração dentro do curso e com futuras redes a se constituírem entre os profissionais egressos do programa.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	Trata-se de indicador qualitativo em que se consideraram atividades de impacto e inserção educacionais e sociais — tais como atuação nos sistemas de ensino e em fóruns sociais —, assim como científicos e tecnológicos. Destacou-se, especialmente, a destinação de egressos, na medida em que a formação dos pesquisadores é a razão de ser da pós-graduação.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	Trata-se de indicador qualitativo em que se consideraram as atividades de cooperação com outros programas e instituições de ensino superior no país.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	Trata-se de indicador qualitativo em que se verificou a existência de página web do programa com informações do tipo: proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios. Foi também avaliada a disponibilização da íntegra das teses e dissertações defendidas no triênio, seja na página do programa seja na BDTD.

Cada um dos itens da ficha de avaliação foi medido por um indicador subdividido em subindicadores, conforme explicitado abaixo. As notas dos subindicadores foram transformadas em números (MB=5; B=4; R=3; F=2; D=1) sobre os quais foram aplicados os pesos abaixo definidos para composição da nota do item que se encontra nos pareceres.

Em seguida, as notas dos itens foram transformadas em números (MB=5; B=4; R=3; F=2; D=1) sobre os quais foram aplicados os pesos para definição das médias dos quesitos (cuja nota correspondente encontra-se nas fichas). Para tal correspondência considerou-se uma região de decisão entre 0,3 e 0,7, na qual as notas podiam ser aproximadas para baixo ou para cima. Essa liberdade não alterou a nota final, visto que foram usados os valores da média não aproximada no cálculo final.

Por fim, as médias dos quesitos foram ponderadas de acordo com as ponderações definidas pelo CTC de modo a compor a média final do programa sem aproximação. As notas finais foram estabelecidas a partir das médias, considerando-se 0,5 o limite de arredondamento. Para valores até 4,5, foi atribuído a nota 4 e para valores acima de 4,5 foi atribuído a nota 5.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A área de Educação atribui notas 6 e 7 aos programas com nível de excelência compatível com os melhores cursos internacionais na área, principalmente nos EUA e na Europa. Entende-se que não mais do que 10% dos programas avaliados possuem esse perfil.

Os principais indicadores de tal excelência são a produção científica veiculada tanto em periódicos indexados quanto em livros — principal forma de expressão da área no âmbito nacional e internacional; a participação em redes institucionais de pesquisa; intercâmbio de docentes e discentes; o potencial de formação de pesquisadores com perfil compatível com centros de excelência no exterior; a capacidade de nucleação de atividades de pesquisa nas áreas do programa; e a inserção social. Foram submetidos à avaliação para notas 6 e 7, todos os programas que atingiram a nota 5 por mais de um triênio consecutivo, com MB em todos os quesitos e média de produção científica destacada, notadamente em periódicos A e livros classificados como L4. A essa exigência, somou-se a capacidade de formação de recursos humanos, especialmente em nível de doutorado.

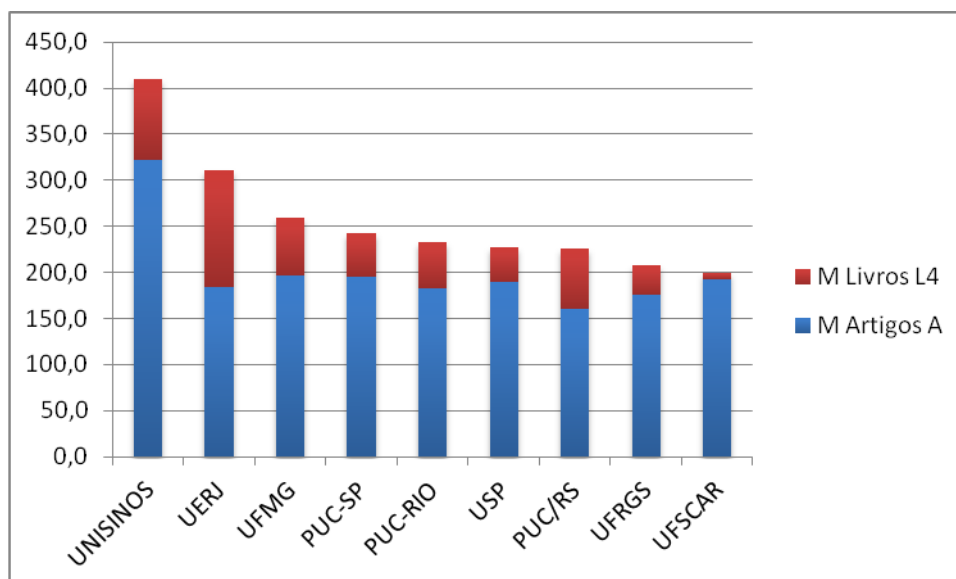
No que tange à produção científica, para os níveis 6 e 7, considerou-se apenas a média ponderada por docente no triênio em periódicos A e livros L4. Esse procedimento teve por objetivo garantir a excelência, condição diretamente ligada à internacionalização dos programas. Os periódicos A são, em sua maioria, veículos internacionais, e alguns poucos nacionais, todos altamente reconhecidos pela comunidade acadêmica dos principais centros de pesquisa. Em relação aos livros L4, a própria definição do estrato, que exige, para tal classificação, que os livros e artigos nele presentes sejam oriundos de pesquisa financiada ou de redes de pesquisa, aponta para uma forte correlação entre livros L4, pesquisa e internacionalização.

Comparou-se o agregado das médias ponderadas da produção nos veículos A e L4 por docente no triênio de todos os programas 5 há dois triênios com MB em todos os quesitos. Tendo em vista os resultados obtidos e os valores praticados no último triênio, decidiu-se por um ponto de corte de 200 pontos.

UNIVERSIDADE	PROGRAMA	MA+ML4
UNISINOS	42007011003P-6	409,7
UERJ	31004016006P-5	310,8
UFMG	32001010001P-7	259,7
UFPEL	42003016014P-2	245,8
PUC-SP	33005010002P-5	242,9
PUC-RIO	31005012001P-0	233,2
USP	33002010001P-6	227,4
PUC/RS	42005019001P-0	226,4

UFRJ	31001017001P-4	208,5
UFRGS	42001013001P-5	208,0
UFSCAR	33001014002P-6	200,0
UFPR	40001016001P-0	186,8
UNICAMP	33003017001P-2	166,1
UFF	31003010001P-0	163,8
UFU	32006012003P-1	161,0
UNESP/MAR	33004110040P-5	155,1
UFSCAR	33001014001P-0	150,2
UFG	52001016007P-1	101,4
UNIMEP	33007012001P-8	77,0

Ressalte-se que no triênio 2007-2009, o valor utilizado como ponto de corte foi 130, sendo 200 pontos a média ponderada mínima para programas 7. Nesse sentido, observa-se um aumento considerável (mais de 50% da média ponderada da produção A e L4) das exigências da área para nível de excelência, compatível com a melhoria dos Programas no triênio em curso.



Média ponderada da produção dos Programas indicados para 6 em 7 em veículos A e L4

Além da média ponderada, exigiu-se que a produção de excelência estivesse distribuída entre os docentes. Tanto para nota 6 quanto 7, foi requerido que, pelo menos, 60% dos docentes permanentes tivessem produtos em tais estratos, percentual também superior ao utilizado no triênio 2007-2009 (50%). Desse processo, resultou um número de 11 programas em avaliação para 6 e 7, dentre os quais 7 já avaliados nesses estratos no triênio anterior.

Para tais programas, calculou-se o potencial de formação, dado pelo número de formandos em relação

ao corpo docente permanente, conforme tabela abaixo:

	Doc. Permanente (média)	Defesa Doutorado	Defesa/doc.	Defesa Mestrado	Defesa/doc.
UNISINOS	14	48	3,4	51	3,6
UERJ	25,3	50	2,0	73	2,9
UFMG	65,3	110	1,7	163	2,5
PUC-SP	12	38	3,2	78	6,5
PUC-RIO	16,3	32	2,0	38	2,3
USP	78,7	120	1,5	166	2,1
PUC-RS	13,3	40	3,0	65	4,9
UFRGS	55	92	1,7	170	3,1
UFSCAR	23,7	39	1,6	60	2,5

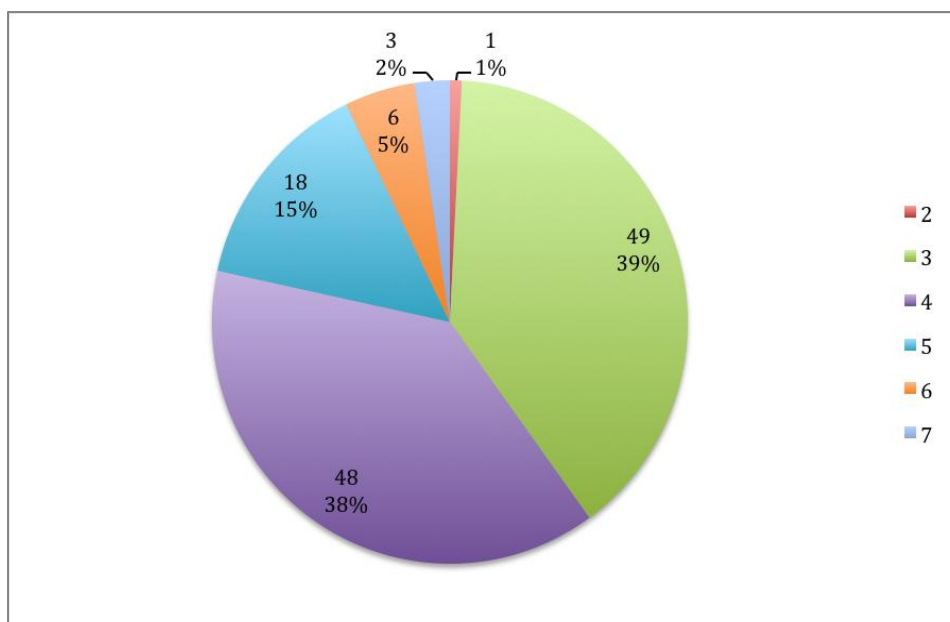
Para o conjunto desses programas, passou-se a avaliação mais qualitativa dos demais indicadores: pesquisas realizadas em parceria com centros de excelência internacionais com produtos; atividades de docência em Universidades estrangeiras e intercâmbio de alunos estrangeiros; capacidade de nucleação em relação aos demais programas do país; capacidade de captação de verbas em agências nacionais e internacionais; e inserção social. Em relação às atividades junto a Universidades estrangeiras, foram consideradas apenas aquelas em que havia clara relação de cooperação paralela. No que tange à nucleação, foi dado destaque a projetos de cooperação institucionalizados na forma de Dinter ou Minter, PROCAD, projetos casadinhos ou similares que envolvessem formação e/ou pesquisa. Por fim, ainda que não fosse requisito preponderante na atribuição das notas, considerou-se a inserção do programa na formação de recursos humanos por informações sobre egressos e os projetos desenvolvidos no sentido da melhoria da educação básica. Considerou-se que os Programas da UFPel e UFRJ ainda não possuíam indicadores de internacionalização e nucleação de atividades no país compatíveis com programas 6 e 7. Ambos os Programas subiram a nota 5 na última avaliação trienal e apenas a partir de então puderam incrementar sua atuação de nucleação e internacionalização.

A partir da análise conjunta de dados de produção e de internacionalização, a comissão decidiu indicar a manutenção dos programas da UERJ (Educação) e UFMG na nota 7, assim como a subida da UNISINOS para tal patamar. Os três programas apresentaram elevados índices de produção em veículos A e L4, distribuídos entre a ampla maioria dos docentes; participação em parecerias internacionais, com produção derivada; nucleação de atividades de formação e pesquisa; altos índices de internacionalização e inserção social. Recomenda-se a manutenção dos programas da USP, PUC-RS e UFSCAR/Educação Especial na nota 6, juntamente com os da PUC-Rio (7 no triênio 2007-2009), PUC-SP (Psicologia da Educação) e UFRGS. Tais programas também possuem avaliação muito positiva nos quesitos qualitativos e produção A e L4 elevada, ainda que em níveis ligeiramente menos expressivos do que os de nível 7.

A análise detalhada desses programas segundo os indicadores aqui descritos está detalhada na parte dedicada a atribuição de notas 6 e 7 das respectivas fichas de avaliação.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

A clientela da avaliação foi constituída por 121 programas, cuja distribuição por notas pode ser visualizada no gráfico abaixo:



Em relação ao último triênio, houve um aumento de 27% no número de programas avaliados (92 Programas efetivamente avaliados em 2010-2012). Esse aumento explicita a continuidade da política de expansão quantitativa da área, sem prejuízo de sua qualidade. A tabela abaixo mostra a distribuição dos programas por notas nos dois triênios:

Nota	2007-2009	%	2010-2012	%
2	1	1,1	1	0,8
3	27	29,3	49	39,2
4	43	46,7	48	38,4
5	13	14,1	18	14,4
6	5	5,4	6	4,8
7	3	3,3	3	2,4

Do ponto de vista dos programas individuais, o resumo da variação de notas foi:

Varição	Número de Programas
6 → 7	1
7 → 6	1
5 → 6	2
6 → 5	1
4 → 5	8
5 → 4	2
3 → 4	13
4 → 3	1
3 → 2	1

Além desses, 92 programas tiveram suas notas mantidos nos seguintes níveis:

Conceito	Número de Programas
7	2
6	3
5	9
4	33
3	45

O perfil da área tem se mantido, em linhas gerais. As alterações podem ser entendidas como produzidas pela forma com que a área vem se expandindo:

- Programas 3: o aumento no número de programas 3 espelha a intensificação do processo de ampliação da área.
- Programas 4: Em linhas gerais, o número de Programas 4 permanece praticamente estável, reduzindo-se percentualmente em função da ampliação recente do número de Programas. No entanto, percebe-se que tal estabilidade não significa estagnação dos Programas, visto que apenas 33 deles se mantiveram na mesma nota, a maioria em virtude de não ter titulado alunos de doutorado.
- Programas 5: Em termos absolutos, houve um aumento dos Programas 5, o que ainda não se reflete em termos percentuais. Ainda assim, há um dinamismo neste estrato, com 7 programas, a maioria retida no nível 4 no último triênio por ter doutorado recente, alcançou níveis compatíveis com tal nota. Como se trata de um estrato de Programas mais consolidados, as variações para menos são menos frequentes, o que é positivo para o sistema, visto que são, junto com os programas de excelência, os que mais titulam em nível de doutorado.

- Programas 6 e 7: O número de Programas 6 e 7 se manteve estável, com pequena alteração dos programas que ocupam cada estrato. Essa estabilidade é esperada, na medida em que se trata dos Programas mais consolidados da área. As alterações foram motivadas, em sua maioria, por modificações do corpo docente em função de aposentadorias.

- Programas 2: Houve a indicação para descredenciamento de 1 Programa.

Convém destacar que as informações fornecidas no quesito 5 da ficha de avaliação, para além de seu uso na presente avaliação, permitiram perceber que se mantém o movimento percebido no último triênio, no que concerne:

1. à interação entre programas para o fortalecimento de todo o sistema, com incremento de atividades conjuntas entre programas. Especial destaque deve ser dado aos editais de fomento de programas como Dinter/Minter, PROCAD, casadinhos, redes, observatórios, que favoreceram a integração, peça chave para a melhoria dos programas menos consolidados.

2. à inserção social dos programas, percebe-se que a institucionalização das atividades desenvolvidas vem se ampliando, contando com financiamento de diferentes agências de fomento. Como ocorreu no triênio anterior, a ampla maioria dos Programas, e certamente os mais qualificados, evidenciou projetos conjuntos com redes de ensino, envolvendo formação de professores, intervenção em escolas, produção de material didático, desenvolvimento de metodologias de ensino e avaliação entre muitas outras temáticas.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
EDUCAÇÃO	32020015003P7	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	CEFET/MG	M	3
EDUCAÇÃO	33053014002P8	EDUCAÇÃO	CUML	M	4
EDUCAÇÃO	21001014001P6	EDUCAÇÃO	FUFPI	MD	4
EDUCAÇÃO	27001016003P5	EDUCAÇÃO	FUFSE	MD	4
EDUCAÇÃO	41006011004P3	EDUCAÇÃO	FURB	M	4
EDUCAÇÃO	42004012021P5	EDUCAÇÃO	FURG	M	3
EDUCAÇÃO	42004012002P0	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FURG	MD	4
EDUCAÇÃO	42033012001P3	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	IFSUL	F	3
EDUCAÇÃO	33006016005P7	EDUCAÇÃO	PUCAMP	M	4
EDUCAÇÃO	52002012004P9	EDUCAÇÃO	PUC-GOÍÁS	MD	4
EDUCAÇÃO	32008015006P3	EDUCAÇÃO	PUC/MG	MD	4
EDUCAÇÃO	40003019007P0	EDUCAÇÃO	PUC/PR	MD	5
EDUCAÇÃO	31005012001P0	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	MD	6
EDUCAÇÃO	42005019001P0	EDUCAÇÃO	PUC/RS	MD	6
EDUCAÇÃO	33005010003P1	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	PUC/SP	MD	5
EDUCAÇÃO	33005010001P9	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	PUC/SP	MD	4
EDUCAÇÃO	33005010002P5	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	PUC/SP	MD	6
EDUCAÇÃO	53003012001P9	EDUCAÇÃO	UCB	MD	4
EDUCAÇÃO	51002019002P3	EDUCAÇÃO	UCDB	MD	4
EDUCAÇÃO	31019013001P7	EDUCAÇÃO	UCP/RJ	MD	4
EDUCAÇÃO	42008018008P4	EDUCAÇÃO	UCS	M	4
EDUCAÇÃO	41002016015P0	EDUCAÇÃO	UDESC	MD	4
EDUCAÇÃO	22003010010P0	EDUCAÇÃO	UECE	MD	4
EDUCAÇÃO	28002016015P2	EDUCAÇÃO	UEFS	M	3
EDUCAÇÃO	40002012015P7	EDUCAÇÃO	UEL	M	4
EDUCAÇÃO	40004015004P8	EDUCAÇÃO	UEM	MD	5
EDUCAÇÃO	32025017001P6	EDUCAÇÃO	UEMG	M	3
EDUCAÇÃO	51004011004P9	EDUCAÇÃO	UEMS	M	3
EDUCAÇÃO	15006018001P0	EDUCAÇÃO	UEPA	M	3
EDUCAÇÃO	24004014013P1	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	UEPB	F	3
EDUCAÇÃO	40005011005P0	EDUCAÇÃO	UEPG	MD	4
EDUCAÇÃO	31004016006P5	EDUCAÇÃO	UERJ	MD	7



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



EDUCAÇÃO	31004016051P0	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	UERJ	M	3
EDUCAÇÃO	31004016058P5	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	UERJ	M	3
EDUCAÇÃO	23002018006P0	EDUCAÇÃO	UERN	M	3
EDUCAÇÃO	26001012011P5	EDUCAÇÃO	UFAL	MD	4
EDUCAÇÃO	12001015001P0	EDUCAÇÃO	UFAM	MD	4
EDUCAÇÃO	28001010001P9	EDUCAÇÃO	UFBA	MD	4
EDUCAÇÃO	22001018001P9	EDUCAÇÃO	UFC	MD	4
EDUCAÇÃO	30001013001P1	EDUCAÇÃO	UFES	MD	4
EDUCAÇÃO	31003010001P0	EDUCAÇÃO	UFF	MD	5
EDUCAÇÃO	52001016007P1	EDUCAÇÃO	UFG	MD	5
EDUCAÇÃO	52001016052P7	EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO	UFG	M	3
EDUCAÇÃO	51005018005P1	EDUCAÇÃO	UFGD	M	4
EDUCAÇÃO	32005016007P0	EDUCAÇÃO	UFJF	MD	4
EDUCAÇÃO	32005016031P9	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	UFJF	F	3
EDUCAÇÃO	32004010023P3	EDUCAÇÃO	UFLA	F	3
EDUCAÇÃO	20001010008P8	EDUCAÇÃO	UFMA	M	3
EDUCAÇÃO	32001010001P7	EDUCAÇÃO	UFMG	MD	7
EDUCAÇÃO	51001012026P3	EDUCAÇÃO	UFMS	M	3
EDUCAÇÃO	51001012001P0	EDUCAÇÃO	UFMS	MD	4
EDUCAÇÃO	50001019024P8	EDUCAÇÃO	UFMT	M	3
EDUCAÇÃO	50001019001P8	EDUCAÇÃO	UFMT	MD	4
EDUCAÇÃO	32007019024P5	EDUCAÇÃO	UFOP	M	3
EDUCAÇÃO	15001016035P0	EDUCAÇÃO	UFPA	MD	4
EDUCAÇÃO	24001015001P4	EDUCAÇÃO	UFPB/J.P.	MD	4
EDUCAÇÃO	25001019001P7	EDUCAÇÃO	UFPE	MD	5
EDUCAÇÃO	25001019084P0	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	UFPE	M	3
EDUCAÇÃO	42003016014P2	EDUCAÇÃO	UFPEL	MD	5
EDUCAÇÃO	40001016001P0	EDUCAÇÃO	UFPR	MD	5
EDUCAÇÃO	42001013001P5	EDUCAÇÃO	UFRGS	MD	6
EDUCAÇÃO	31001017001P4	EDUCAÇÃO	UFRJ	MD	5
EDUCAÇÃO	23001011001P1	EDUCAÇÃO	UFRN	MD	4
EDUCAÇÃO	25003011029P1	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	UFRPE	F	3
EDUCAÇÃO	31002013017P4	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	UFRRJ	M	3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



EDUCAÇÃO	31002013020P5	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	UFRRJ	M	4
EDUCAÇÃO	41001010015P7	EDUCAÇÃO	UFSC	MD	5
EDUCAÇÃO	33001014043P4	EDUCAÇÃO	UFSCAR	M	3
EDUCAÇÃO	33001014001P0	EDUCAÇÃO	UFSCAR	MD	5
EDUCAÇÃO	33001014002P6	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL)	UFSCAR	MD	6
EDUCAÇÃO	32018010004P2	PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES	UFSJ	M	3
EDUCAÇÃO	42002010001P5	EDUCAÇÃO	UFSM	MD	5
EDUCAÇÃO	16003012013P2	EDUCAÇÃO	UFT	M	3
EDUCAÇÃO	32006012003P1	EDUCAÇÃO	UFU	MD	5
EDUCAÇÃO	32002017037P8	EDUCAÇÃO	UFV	M	3
EDUCAÇÃO	42019010009P2	EDUCAÇÃO	ULBRA	M	4
EDUCAÇÃO	33017018007P8	EDUCAÇÃO	UMESP	MD	4
EDUCAÇÃO	53001010087P1	EDUCAÇÃO	UNB	F	3
EDUCAÇÃO	53001010001P0	EDUCAÇÃO	UNB	MD	4
EDUCAÇÃO	28005015001P0	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	UNEB	MD	4
EDUCAÇÃO	28005015011P6	GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	UNEB	F	3
EDUCAÇÃO	50002015005P0	EDUCAÇÃO	UNEMAT	M	3
EDUCAÇÃO	31018017010P0	EDUCAÇÃO	UNESA	MD	4
EDUCAÇÃO	41015010002P6	EDUCAÇÃO	UNESC	M	3
EDUCAÇÃO	33004030079P2	EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNESP/ARAR	MD	4
EDUCAÇÃO	33004110040P5	EDUCAÇÃO	UNESP/MAR	MD	5
EDUCAÇÃO	33004129044P6	EDUCAÇÃO	UNESP/PP	MD	4
EDUCAÇÃO	33004137064P2	EDUCAÇÃO	UNESP/RC	MD	4
EDUCAÇÃO	33003017001P2	EDUCAÇÃO	UNICAMP	MD	5
EDUCAÇÃO	40014010009P1	EDUCAÇÃO	UNICENTRO	M	3
EDUCAÇÃO	33052018003P8	EDUCAÇÃO	UNICID	M	4
EDUCAÇÃO	42024013002P4	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	UNIJUÍ	MD	4
EDUCAÇÃO	42021014001P9	EDUCAÇÃO	UNILASALLE	M	4
EDUCAÇÃO	33007012001P8	EDUCAÇÃO	UNIMEP	MD	5
EDUCAÇÃO	33092010002P2	EDUCAÇÃO	UNINOVE	MD	5
EDUCAÇÃO	33092010012P8	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	UNINOVE	F	3
EDUCAÇÃO	40015017008P1	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	M	3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



EDUCAÇÃO	40015017020P1	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	M	3
EDUCAÇÃO	42046017008P9	EDUCAÇÃO	UNIPAMPA	F	3
EDUCAÇÃO	41019016001P5	EDUCAÇÃO	UNIPLAC/SC	M	3
EDUCAÇÃO	10001018011P0	EDUCAÇÃO	UNIR	M	3
EDUCAÇÃO	31021018007P6	EDUCAÇÃO	UNIRIO	M	4
EDUCAÇÃO	33131015001P2	EDUCAÇÃO	UNISAL	M	3
EDUCAÇÃO	33020019004P6	EDUCAÇÃO	UNISANTOS	M	4
EDUCAÇÃO	42020018006P4	EDUCAÇÃO	UNISC	M	3
EDUCAÇÃO	42007011003P6	EDUCAÇÃO	UNISINOS	MD	7
EDUCAÇÃO	33065012001P6	EDUCAÇÃO	UNISO	MD	4
EDUCAÇÃO	41008014002P3	EDUCAÇÃO	UNISUL	M	3
EDUCAÇÃO	27002012003P1	EDUCAÇÃO	UNIT-SE	M	4
EDUCAÇÃO	41005015003P0	EDUCAÇÃO	UNIVALI	MD	4
EDUCAÇÃO	41004019004P0	EDUCAÇÃO	UNIVILLE	M	3
EDUCAÇÃO	41016017004P5	EDUCAÇÃO	UNOCHAPECÓ	M	3
EDUCAÇÃO	41007018001P0	EDUCAÇÃO	UNOESC	M	3
EDUCAÇÃO	33054010002P4	EDUCAÇÃO	UNOESTE	M	3
EDUCAÇÃO	42009014002P2	EDUCAÇÃO	UPF	MD	4
EDUCAÇÃO	42010012008P5	EDUCAÇÃO	URI	M	3
EDUCAÇÃO	33050015004P1	EDUCAÇÃO	USF	MD	4
EDUCAÇÃO	33002010001P6	EDUCAÇÃO	USP	MD	6
EDUCAÇÃO	33002029042P0	EDUCAÇÃO	USP/RP	M	3
EDUCAÇÃO	40020010002P3	EDUCAÇÃO	UTP	MD	4